

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 162

Período: 26/03/05 a 01/04/05

Franca – Brasil

- 1- Atraso brasileiro no cumprimento de acordo com a Ucrânia pode prejudicar projeto espacial na Base de Alcântara
- 2- Entrevista de Nilmário Miranda anuncia início da abertura dos arquivos secretos do período militar
- 3- Brasil articula envio de grupo para monitorar direitos humanos no Haiti
- 4- Forças Armadas continuam atuando na contenção da crise da saúde pública no Rio de Janeiro
- 5- Ossadas guardadas de ex-guerrilheiros serão submetidas a exames de DNA
- 6- Golpe militar completa 41 anos
- 7- Secretária de Estado dos EUA visitará o Brasil
- 8- Navio de guerra é encontrado no mar do Rio de Janeiro
- 9- Ex-oficial da marinha pede indenização

Atraso brasileiro no cumprimento de acordo com a Ucrânia pode prejudicar projeto espacial na Base de Alcântara

O jornal *O Globo* publicou que a primeira-ministra da Ucrânia, Yúlia Tymochenko, enviou uma carta ao vice-presidente da República e ministro da Defesa, José Alencar, alertando sobre o atraso, por parte do governo brasileiro, no cumprimento do tratado de cooperação que estabelece o uso do veículo de lançamento de satélites ucraniano, o Cyclone-4, no Centro de Lançamentos de Alcântara, localizado a 20 quilômetros de São Luis, no Maranhão. A primeira-ministra ucraniana enfatizou que seu país pode ser prejudicado, pois o financiamento externo para a produção em série do foguete Cyclone-4 já foi contratado. Em contrapartida, o governo brasileiro deveria ter criado a empresa binacional Alcântara Cyclone Space, além de ter iniciado obras no Centro de Lançamentos. Essa atitude pode levar o governo ucraniano a denunciar o acordo, fato que traria danos ao projeto espacial brasileiro. Segundo *O Globo*, o atraso brasileiro no cumprimento do tratado pode também prejudicar os planos de transformar a Base de Alcântara em um centro internacional de lançamentos de foguetes, já que Rússia e França estão adiantados na construção de um complexo espacial na Guiné Francesa, o qual deverá competir com Alcântara. (*O Globo* – Colunas – 26/03/05).

Entrevista de Nilmário Miranda anuncia início da abertura dos arquivos secretos do período militar

Em entrevista concedida a *O Estado de S. Paulo*, o ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, afirmou que a abertura dos primeiros lotes dos arquivos secretos da ditadura militar será feita nos próximos dias e começará em três áreas: documentos do Conselho de Segurança Nacional;

arquivos da Agência Brasileira de Informação (Abin), que incluirá o acervo do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI); e documentos da Comissão Geral de Investigação (CGI). A abertura dos arquivos terá a coordenação direta do ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Jorge Armando Félix, que acompanhará a classificação dos lotes de material por assunto, a catalogação, digitalização e o posterior envio para a sede do Arquivo Nacional, localizada no Rio de Janeiro, onde o material será disponibilizado para consulta pública. Segundo o *Estado*, o ministro Nilmário Miranda explicou que a consulta pública será suspensa apenas quando se tratar de documentos que ameacem a segurança do Estado e dos cidadãos, ou quando violar a intimidade, o direito à privacidade e a honra das pessoas. Além disso, o ministro anunciou a criação de um centro de referência sobre violações de direitos humanos durante o regime militar que permitirá consultar os arquivos até mesmo pela internet. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/03/05).

Brasil articula envio de grupo para monitorar direitos humanos no Haiti

O jornal *O Globo* informou que o ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, afirmou que as críticas feitas pela Organização Não-Governamental (ONG) Centro da Justiça Global - autora do relatório que pede mudanças na atuação da missão de paz das Nações Unidas no Haiti, acusando-a de não respeitar os direitos humanos - não se referem apenas ao trabalho das tropas brasileiras, mas a todos os elementos da missão das Nações Unidas. A missão é composta por três eixos: tropas militares de vários países (lideradas pelo Brasil), o efetivo de polícia civil internacional, e uma comissão para defesa dos direitos humanos (ajuda humanitária e acompanhamento das instituições). Para o Ministro, compete ao coordenador da missão e representante do secretário-geral das Nações Unidas, Juan Gabriel Valdes, responder às críticas e às recomendações do relatório. Apesar disso, o ministro articula o envio de um grupo brasileiro para acompanhar a situação no país. Segundo o jornal, o documento de 57 páginas produzido pela ONG Centro de Justiça Global relata supostos casos de violação dos direitos humanos e faz 12 recomendações para a atuação da missão no país. (O Globo – País – 27/03/05).

Forças Armadas continuam atuando na contenção da crise da saúde pública no Rio de Janeiro

A saúde pública do estado do Rio de Janeiro, como já indicou a edição anterior do *Informe Brasil*, está recebendo amparo de hospitais de campanha das Forças Armadas. O hospital de campanha da Marinha está atendendo cerca de quatro vezes mais do que o esperado. Enquanto não houver solução por parte dos governos municipal e estadual, as Forças Armadas continuarão assistindo a questão. O diretor de Saúde da Marinha, o vice-almirante Helton Setta, pediu para que as pessoas só procurem os hospitais de campanha para as especialidades oferecidas. *O Globo*, também publicou que um terceiro hospital de campanha do Exército será montado em Deodoro nos próximos 15 dias. *O Jornal do Brasil* informou que também é grande a procura por atendimentos no hospital de

campanha da Aeronáutica, montado na zona oeste da cidade. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 28/03/05; Jornal do Brasil – Rio – 28/03/05; Jornal do Brasil – Rio – 29/03/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/03/05; O Globo – Rio – 28/03/05; O Globo – Rio – 29/03/05).

Ossadas guardadas de ex-guerrilheiros serão submetidas a exames de DNA

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Ministério da Justiça guarda caixas com ossadas de seis ex-guerrilheiros mortos pelos militares na década de 70. Um dos casos é o esqueleto X-2, que recebeu a sigla após ter sido exumado, em 1996 e está sob guarda e proteção da Comissão de Mortos e Desaparecidos do ministério. O presidente da comissão, Augustino Veit, já ordenou a identificação, que será feita pelo Instituto Médico Legal de Brasília. Há duas semanas, o ex-guerrilheiro e presidente do Partido dos Trabalhadores, José Genoíno, garantiu que cobraria do governo uma solução para o caso dos ossos guardados. O assunto veio à tona devido ao constrangimento de muitas pessoas do governo. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 31/03/05)

Golpe militar completa 41 anos

O golpe militar que ocorreu no Brasil, em 1964, completou 41 anos no último dia 31. A data não é comemorada, mas a ordem do dia costuma ser lida pelo comandante do Exército em todos os quartéis do país. Nesse ano, o Exército não fez referência à ditadura, como era de costume nos comunicados anteriores, e optou por um tom mais ameno, afirmando que o Exército sempre objetivou os mais elevados interesses nacionais. Ademais, o comunicado apresentou referências apenas implícitas à "revolução de 64", modo como o Exército denomina o golpe militar, e à transição negociada pela qual o país deixou a ditadura em 1985 e retomou a prática democrática das eleições gerais. Segundo *O Estado de S. Paulo*, a intenção do comando do Exército era elaborar uma nota que não descontentasse os militares da reserva e, ao mesmo tempo, não causasse confusão na opinião pública. No mesmo dia, um grupo de militares da reserva fincou cruzeiros no gramado da Esplanada dos Ministérios para lembrar os mortos por grupos de esquerda entre os anos 1964 e 1985. (Folha de S. Paulo – Opinião – 31/03/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 01/04/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 31/03/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/04/05).

Secretária de Estado dos EUA visitará o Brasil

A secretária de Estado dos Estados Unidos, Condoleezza Rice, visitará o Brasil no final do mês de abril, quando deve falar sobre a crise diplomática americana com a Venezuela e ouvir sobre a reforma do Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que para o Brasil é o assunto prioritário. Sobre a reforma, o Itamaraty viu como sinal positivo o recente anúncio do apoio americano para que o Japão se torne um membro permanente, pois, dessa

maneira, os EUA fortalecem a candidatura ao assento permanente dos demais países do chamado G-4, formado por Brasil, Japão, Alemanha e Índia. (Folha de S. Paulo – Brasil – 01/04/05).

Navio de guerra é encontrado no mar do Rio de Janeiro

O naufrágio do contratorpedeiro Paraíba foi confirmado pela Marinha e ocorreu a sudoeste das Ilhas Maricás, no estado do Rio de Janeiro, no dia quatro de fevereiro de 2005, quando era rebocado pelo navio panamenho Champ com destino ao Porto de Alang, na Índia, onde seria desmontado. A corporação informou que foi instaurado um inquérito, que ainda está em andamento, para apurar o acidente e diz ter emitido, em fevereiro, um “aviso aos navegantes”, em que pede cautela, e informa a posição do naufrágio e a menor profundidade encontrada, de 39 metros. O contratorpedeiro possui 126 metros de comprimento, está praticamente intacto e encontra-se submerso a 52 metros de profundidade num ponto distante a cerca de 12 quilômetros da costa do Rio de Janeiro. Marinheiros e especialistas em navios de guerra comemoraram o fim honroso do contratorpedeiro. (O Globo – Rio – 01/04/05).

Ex-oficial da marinha pede indenização

Segundo *O Estado de S. Paulo*, após 40 anos de vida clandestina, o marinheiro José Anselmo dos Santos, ex-ativista que traiu a esquerda armada e ficou conhecido como Cabo Anselmo, anunciou um texto com a chancela de "Reservado" e o título "Em Defesa Própria" e enviou ao presidente da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, Marcelo Lavenère, em que faz um relato minucioso sobre sua trajetória, de 1964 até hoje, para provar que ele é o mesmo personagem que reivindica indenização financeira da União como anistiado, embora nunca tenha estado frente a frente com nenhum dos 17 conselheiros que irão julgá-lo. O relato complementa um depoimento que Cabo Anselmo deu, no final de 2004, à própria Comissão de Anistia, por telefone. No texto, o Cabo Anselmo admite que traiu em duas situações: a primeira quando abandonou a Marinha, ignorando o juramento à bandeira, e a segunda ao decidir colaborar com a polícia "em circunstâncias adversas e risco pessoal extremo para continuar vivendo". Todavia, ele procura justificar a decisão explicando que a intenção era colaborar com a pacificação do País. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/04/05).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

O *Informe Brasil*** é uma produção do ***Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)*** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP) e Guilherme Miranda (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.